



ANEXO 04 – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

1 PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

1.1 HISTÓRICO DA PRÁTICA EFICAZ

No início do ano letivo, na maioria das faculdades brasileiras, começam as famosas brincadeiras, como cortes de cabelo, farinha, ovos, tintas, banho de lama e óleo queimado, entre outras tantas. Na realidade, são indivíduos com acesso a cultura que se envolvem em situações de violência e risco como já tantas vezes relatadas na mídia.

Agora, até os pais são atingidos por esses trotes, que não têm nenhum objetivo, apenas a diversão dos veteranos. Na época foi divulgado na imprensa o caso de uma lista de materiais entregue pelos calouros da Medicina de uma faculdade de Porto Alegre a seus pais, que, muito felizes com o momento, não se davam conta e percorriam a cidade inteira atrás de materiais para a aula de anatomia que não existiam, ou seja, a lista era falsa.

Brincadeiras normalmente aplicadas aos calouros quando entram nas faculdades com certeza não são as desejadas pelos estudantes que tanto esforço fizeram para conseguir uma vaga no ensino superior. Só que, em muitos casos, depois de ter enfrentado o pesadelo do vestibular, o calouro ainda tem de encarar esse tipo de brincadeira, imposta por veteranos sob o disfarce de atividade de integração dos novos colegas: o trote.

Intimidados, durante muito tempo os calouros foram obrigados a aceitar certas humilhações como rito de passagem da adolescência descompromissada para a vida de estudante universitário. Nos últimos anos, no entanto, com os registros freqüentes de excessos nas práticas de trote, como a sempre lembrada morte do calouro de Medicina numa piscina, há alguns anos, em São Paulo, acumularam-se denúncias de abusos, e algumas instituições reagiram.

O trote nas Instituições de Ensino Superior deve ser um momento de recepção ao calouro e inserção deste em uma realidade onde ele perceba a importância de seus atos e omissões na comunidade. Ele deve, desde o primeiro momento, compreender seu papel como agente de mudança e criador de opinião.

O trote solidário tem o objetivo principal de promover a consciência de cidadania nos alunos, fazendo-os perceber que através de pequenas ações pode-se escrever a história e refazer nossa cultura. Com práticas assim, incentiva-se o amadurecimento dos jovens e é instituída a cultura das ações sociais.

Em 1998, os trotes solidários deixaram de ser iniciativas isoladas e ganharam apoio institucional. Foi neste ano que a Fundação Educar DPaschoal deu início ao projeto Trote da Cidadania com alunos da faculdade de engenharia de alimentos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

A Faculdade Fabavi Doctum de Vitória sempre foi contrária à adoção de trotes violentos. Adota a modalidade de trote solidário desde o ano de 2005, como por exemplo, através da doação de alimentos não perecíveis a entidades cadastradas na Junta de Ação Social Batista, representada pelos projetos “Casa da Esperança” e “Casa Vida”, que são instituições que ajudam pessoas portadoras do vírus HIV. Em 2008, fruto do incentivo da Fundação Educar Dpaschoal de Campinas (SP), iniciou um processo mais estruturado de trote na formatação de projeto com metodologia específica e focado na cidadania.

A IES implantou no início do ano de 2007 a Empresa Júnior com foco especial no empreendedorismo social. O objetivo seria contribuir com o desenvolvimento sócio-econômico da macro-região de influência, por meio de práticas sustentáveis específicas, que atinjam toda a comunidade na forma de propostas de melhorias de qualidade de vida, principalmente das classes sociais de baixa renda.

1.2 OBJETIVOS DA PRÁTICA EFICAZ

O Trote da Cidadania foi implantado na IES tendo como objetivo principal a promoção da consciência de cidadania em, pelo menos, 70% dos alunos de graduação, fazendo-os perceber que através de pequenas ações para a comunidade local pode-se escrever a história e refazer nossa cultura. Com práticas assim, incentiva-se o amadurecimento dos jovens e é instituída a cultura das ações sociais.

Além disso, a modalidade de trote adotada pela instituição tem como objetivo a complementação do ensino e da aprendizagem, agindo como instrumento de integração, treinamento e aperfeiçoamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano entre calouros, veteranos e a comunidade.

1.3 PÚBLICO-ALVO

As ações do projeto são direcionadas para as pessoas de todas as classes sociais residentes no entorno da IES e também na Região Metropolitana da Grande Vitória, nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. É importante observar que sempre houve considerável envolvimento da comunidade acadêmica para a concretização dos objetivos propostos.

1.4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES IMPLANTADAS

1.4.1 Ações estratégica do ano de 2008

A ação do Trote da Cidadania de 2008 foi através do projeto Vigilante\$ do\$ Preço\$, que tem como objetivo principal proteger os consumidores capixabas de alguns procedimentos de comercialização irregulares e abusivos no setor supermercadista

e em outros estabelecimentos comerciais da Região Metropolitana da Grande Vitória, com base nos artigos 6, item III e artigo 31 do Código de Proteção e Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078 de 11/09/1990).

Esse projeto pode ser considerado uma inspiração do “*MONSIEUR PRIX*” (conhecido como “Senhor Preços”). Projeto similar criado na Suíça em 1986, com a característica de ser o único órgão público no mundo que combate os preços altos tanto no setor privado como no setor público. Nesse país aquele órgão deve proteger os consumidores e a economia de preços abusivos.

Uma das campanhas realizadas pelos alunos integrantes desse projeto, com grande repercussão na mídia local, significou um alerta para a sociedade no que diz respeito à excessiva falta de etiqueta de preço nas gôndolas dos supermercados capixabas, o seu mau posicionamento e também a incômoda situação de divergência de preço registrado no caixa em comparação com o preço fixado na gôndola dos estabelecimentos da amostra pesquisada.

As principais ações estratégicas realizadas foram através de manifestação de rua com panfletagem, coleta de assinaturas encaminhadas ao Procon Municipal reivindicando maior organização nos preços nas gôndolas e nos sistemas de informação dos supermercados e palestras educativas e de conscientização referentes ao direito do consumidor.

O projeto participou do Prêmio Nacional Trote da Cidadania 2008 da Fundação Educar D’Paschoal de Campinas (SP) e obteve o 2º lugar geral. Vale ressaltar que este projeto não é uma proposta de “guerra contra os empresários”, muito pelo contrário, a meta é estimulá-los a agir de forma correta, pois essa prática lhes traz dividendos muito maiores de que não respeitar os direitos do consumidor.

1.4.2 Ações estratégica do ano de 2009

Em 2009, o Trote da Cidadania da IES foi através de ações educativas e de cunho social com função básica de colaborar com a educação financeira da comunidade da Grande Vitória, principalmente as de baixa renda. Conceitos, dicas e opiniões foram simplificadas, com objetivos didáticos e práticos.

O objetivo principal foi criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, ou seja, orientar de forma clara e objetiva sobre como as pessoas devem gastar, poupar e ganhar dinheiro. Afinal, com o orçamento apertado as pessoas precisam se reeducar financeiramente.

Os alunos envolvidos com o projeto iniciaram o “XÔ CRISE”, uma abrangente campanha educativa para consumidores e pequenos empresários da Região Metropolitana da Grande Vitória com dicas de como enfrentar o período de crise financeira sem sentir maiores turbulências. Além de intensa panfletagem e palestras educativas realizadas nos primeiros meses daquele ano, os universitários fizeram pesquisas específicas com esses públicos para verificar o impacto da crise e serviu como uma das formas para levantar o astral e fazer todo mundo encarar de frente a crise financeira naquele período.

A campanha educativa “XÔ CRI\$E” conquistou o 1º lugar no Prêmio Nacional Trote da Cidadania 2009 e também foi reconhecido pelo Instituto da Cidadania Brasil e o Ministério da Ciência e Tecnologia – Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, como uma das quatro melhores práticas sociais na categoria Educação na Edição Nacional do Prêmio Cidadania Sem Fronteiras 2009.

1.4.3 Ações estratégica do ano de 2010

A campanha do Trote da Cidadania 2010 da IES foi com o título “Imposto Zero! A cesta básica pede socorro”. Além de proporcionar uma maior integração da comunidade acadêmica, teve como objetivo fundamental a sensibilização da população e do Governo do Estado do Espírito Santo, bem como o Governo Federal, no que diz respeito à necessidade de isenção da carga tributária (ICMS, IPI, Cofins, etc.) que incide sobre os produtos que compõem a cesta básica.

A conscientização da população foi feita através de palestras e campanha de rua com a distribuição de 2.500 panfletos explicativos pelos alunos veteranos e calouros. A reivindicação da desoneração definitiva da cesta básica foi através de milhares de assinaturas em abaixo-assinado tradicional e também coleta de assinaturas online através do site no endereço www.impostozero.uni7.net.

Cabe destacar que a cesta básica da capital capixaba é a terceira mais cara do país, ficando na frente de grandes capitais como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Recife, conforme cálculos mensais efetuados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA), a carga tributária sobre os alimentos no Brasil é muito elevada e está em torno de 34,7% — muito superior à média mundial, de 6,5% e à de países com renda mais elevada, como Alemanha (7%), Reino Unido (5,5%) e França (0%). No Brasil, a tributação se torna ainda mais perversa se for observado que se gasta, em média, quase 1/3 da renda familiar com a compra de alimentos. Essa participação cresce à medida que decresce a renda. Assim, a sociedade brasileira, através de uma intensa campanha esclarecedora, precisa ter conhecimento do excesso de tributação sobre os itens da cesta básica e reivindicar a sua desoneração completa, já pleiteada na Reforma Tributária, porém ainda nada foi concretizado.

Com a isenção de impostos sobre a cesta básica, é importante observar que o objetivo maior de médio e longo prazo do projeto estaria sendo alcançado, ou seja, o crescimento da renda real das famílias mais pobres e, conseqüentemente, a redução dos níveis de miséria e pobreza em que vive a maioria da população brasileira.

A campanha mobilizadora “Imposto Zero! A cesta básica pede socorro” foi finalista nas categorias, sustentabilidade, inovação, matéria jornalística e envolvimento da comunidade acadêmica no Prêmio Nacional Trote da Cidadania 2010. Conquistou o primeiro lugar em dual delas (inovação e matéria jornalística).

2 LIDERANÇA

2.1 EQUIPE ENVOLVIDA COM A PRÁTICA

Grupo de Calouros: A mobilização da maioria dos alunos calouros dos cursos de Administração e Direito é feita pela Empresa Júnior com o auxílio dos professores. Os calouros são sempre os responsáveis pela distribuição de panfletos educativos, pela coleta de assinaturas e pelas pesquisas de opinião com a comunidade da Região Metropolitana da Grande Vitória.

Grupo de Veteranos: São os responsáveis pelo treinamento e supervisão dos calouros na realização das atividades propostas através de três grandes equipes. A equipe maior será responsável pela coleta de assinaturas e as outras duas para a panfletagem e para a realização das palestras e pesquisas de opinião pública.

Grupo Mutirão da Cidadania: Grupo composto de funcionários, professores e membros da direção da faculdade. Atuam sempre na divulgação interna e externa, orientação e monitoramento das atividades propostas e suporte no plano de ação da campanha.

Cabe destacar que a estratégia para o envolvimento dos funcionários nas campanhas é feita através da convocação de um líder colaborador de cada setor administrativo que fica com a responsável pela coleta motivação e comprometimento dos demais.

A gestão operacional do Trote da Cidadania fica a cargo da Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Fabavi Doctum de Vitória. A IES participa sempre na confecção dos panfletos explicativos para a comunidade, na confecção de adesivos para as camisas dos calouros e de banners promocionais da campanha, além de oferecer sempre um lanche surpresa na fase inaugural do evento no início de cada ano letivo.

2.2 PARTICIPAÇÃO DA ALTA DIREÇÃO

A direção acadêmica da Faculdade criou a Empresa Júnior, com sala própria, que tem como um dos objetivos a coordenação dos projetos de cidadania desenvolvidos com os alunos bolsistas selecionados pelo coeficiente de rendimento escolar. O coordenador do Trote da Cidadania tem remuneração específica em função das ações estratégicas sob sua supervisão.

Cabe salientar que a direção acadêmica fornece cinco bolsas de estudos, renovadas semestralmente, para os alunos veteranos efetivamente comprometidos com o Trote da Cidadania. As bolsas variam com descontos de 30% a 50% na mensalidade escolar.

3 FOCO

3.1 ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Proporcionar aos alunos pesquisadores complementação do ensino e da aprendizagem na área da gestão da qualidade e sistema de informações; agir como

instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano; e criar uma cultura de responsabilidades compartilhadas, com papéis claramente definidos para o aluno pesquisador e para o professor coordenador da pesquisa;

3.2 COMUNIDADE

As ações estratégicas mais recentes do Trote da Cidadania podem ser acessadas pelo site <http://www.trotedacidadania.uni7.net>. Assim, a comunidade tem livre acesso aos informativos educativos e pesquisas realizadas pelos alunos vinculados ao evento vigente naquele ano. Além disso, o Trote da Cidadania tem total apoio da mídia local, em especial o Jornal Sindinotícias (www.sindinoticias.com.br), um parceiro fiel na divulgação dos resultados para a comunidade.

4 RESULTADOS

4.1 FORMAS DE AVALIAÇÃO

Para melhor avaliação do desempenho das ações estratégicas propostas, foram criados os seguintes indicadores:

a) *Índice de participação relativa dos alunos calouros*

Número de alunos calouros inscritos e envolvidos com o projeto Trote da Cidadania em relação ao número total de alunos calouros matriculados na IES. O indicador passou de 56,7% em 2008 para 92,8% em 2010, conforme tabela 1.

Tabela 1

Discriminação	2008	2009	2010
A – Número de alunos calouros inscritos no projeto Trote da Cidadania	38	55	104
B – Número de alunos calouros matriculados na Faculdade Fabavi Doctum de Vitória	67	78	112
A / B x 100	56,7%	70,5%	92,8%

b) *Índice evolutivo de participação dos alunos veteranos*

Mostra a evolução histórica da participação dos alunos veteranos no projeto. O crescimento relativo do número de alunos veteranos inscritos e que participaram do Trote da Cidadania de 2010 em relação a 2008 foi de 155,2%, ou seja, o número de inscrito passou de 29 alunos veteranos no ano de 2008 para 74 em 2010, conforme pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2

Discriminação	2008	2009	2009/ 2008	2010	2010/ 2009
Número de alunos veteranos inscritos no projeto Trote da Cidadania	29	43	48,3%	74	72,1%

c) Índice evolutivo de envolvimento do corpo docente e funcionários administrativos

Refere-se à evolução histórica do envolvimento de professores e funcionários administrativos inscritos e que participaram efetivamente no projeto no período de 2008 a 2010.

O envolvimento da comunidade acadêmica no projeto tem sido marcante a cada ano. Em 2008, apenas 10% de professores e funcionários da IES (13) tiveram envolvimento com as atividades programadas.

Em 2009, houve um crescimento de 30,8% nessa participação (17). A campanha de 2010 foi além das expectativas, se comparada com o ano anterior, ou seja, crescimento de 205,9% no número de professores e funcionários envolvidos com o evento (52), conforme discriminado na tabela 3.

Tabela 3

Discriminação	2008	2009	2009/ 2008	2010	2010/ 2009
Número de professores e funcionários administrativos inscritos no Trote da Cidadania	13	17	30,8%	52	205,9%

e) Índice evolutivo de envolvimento da comunidade local

A tabela 4 detalha a evolução das ações educativas e de conscientização desenvolvidas para a comunidade local no período analisado.

Tabela 4

Discriminação	2008	2009	2009/ 2008	2010	2010/ 2009
Número de pessoas participantes de abaixo-assinados e/ou manifestações de apoio	469	1.110	137%	5.372	384%
Número de panfletos distribuídos para a comunidade local	1.500	2.000	33,3%	2.500	25%
Número de pessoas presentes nas palestras realizadas	220	360	63,6%	550	52,8%

e) Índice evolutivo das parcerias alcançadas

A tabela 5 detalha a evolução das parcerias alcançadas para concretização das ações estratégicas programadas no período analisado. As articulações com os parceiros apresentaram excelentes resultados passando de 7 parceiros em 2008 para 23 em 2010, ou seja, crescimento de 228,6%.

Tabela 5

Discriminação	2008	2009	2009/ 2008	2010	2010/ 2009
Número de parceiros do setor privado	5	10	100%	21	110%
Número de parceiros do setor público e de economia mista	2	1	-50%	2	100%
TOTAL	7	11	57,1%	23	109,1%

4.2 ORÇAMENTO

A evolução orçamentária anual com a prática eficaz está discriminada na tabela 6.

Tabela 6

Discriminação	Em R\$ 1,00				
	2008	2009	2009/ 2008	2010	2010/ 2009
Gasto com material	4.500,00	1.550,00	-65,6%	2.235,00	44,2%
Gasto com apoio logístico	645,00	325,00	-49,6%	525,00	61,5%
Gasto com publicidade	361,00	420,00	16,3%	673,00	60,2%
T O T A L	5.506,00	2.295,00	-58,3%	3.433,00	49,6%

Obs: os gastos com material foram elevados em 2008 devido a aquisição de 500 exemplares do código de defesa do consumidor. Neste ano também foi alugado ônibus para transporte dos alunos elevando o gasto com apoio logístico.

4.3 RESULTADOS OBTIDOS JUNTO À COMUNIDADE

4.3.1 Comunidade local

Em relação à comunidade local, os resultados obtidos e detalhados na tabela 4, no período de 2008 a 2010, demonstram a eficácia do projeto.

No período analisado, 6.951 pessoas apoiaram e participaram efetivamente de abaixo-assinados e/ou manifestações de apoio. De 2008 para 2010 o crescimento observado na participação da comunidade foi de 1.045,4%.

Foram distribuídos 6.000 panfletos educativos e de conscientização dos temas abordados em cada ano. O crescimento relativo observado nesta ação foi de 66,7% no período de 2008 a 2010.

Em relação às palestras educativas realizadas, 1.130 pessoas foram conscientizadas pelos alunos integrantes do projeto. O crescimento relativo observado nesta ação foi de 150% no período analisado.

4.3.2 Comunidade acadêmica

Conforme foi constatado nas tabelas 1 e 2, o índice de participação relativa dos alunos calouros e o índice evolutivo de participação dos alunos veteranos no Trote da Cidadania apresentaram considerável crescimento no período analisado, sinalizando eficácia nas estratégias de sensibilização adotadas na gestão operacional dos eventos.

As principais ações de incentivo implementadas foram pontuação extra na disciplina curricular de atividades complementares e premiações para os alunos que apresentaram melhor desempenho.

Da mesma forma, o índice evolutivo de envolvimento do corpo docente e funcionários administrativos também apresentou crescimento, conforme demonstrado na tabela 3, fruto do empenho e articulação dos gestores da Empresa Júnior na disseminação da cultura da cidadania na IES nos últimos três anos.

5 LIÇÕES APRENDIDAS

No Brasil, a cidadania esta em processo de gestação. Passos importantes foram dados com o processo de redemocratização e a Constituição de 1988. Mas, ainda falta muito. Observa-se o predomínio de uma visão reducionista da cidadania (votar, e de forma obrigatória, pagar os impostos, ou seja, fazer coisas que são impostas) e encontram-se muitas barreiras culturais e históricas para a vivência da cidadania. Os brasileiros são filhos de uma nação nascida sob o signo da cruz e da espada, acostumados a apanhar calados, a dizer sempre “sim senhor?”, a achar “normal” as injustiças, a termos um “jeitinho” para tudo, a não levar a sério a coisa pública, a pensar que direitos são privilégios e exigi-los é estar na “contra mão” do processo.

Os direitos não foram conferidos ao povo, mas conquistados. Muitas vezes compreendem-se os direitos como uma concessão, um favor de quem está em cima para os que estão em baixo. Porém, a cidadania não é dada, ela é construída e conquistada a partir da organização, participação e intervenção social.

A cidadania não surge do nada como um toque de mágica, nem tão pouco a simples conquista legal de alguns direitos significa a realização destes direitos. É necessário que o cidadão participe, seja ativo, faça valer os seus direitos. Simplesmente porque existe o Código de Defesa do Consumidor, automaticamente deixarão de existir os desrespeitos aos direitos do consumidor ou então estes direitos se tornarão efetivos? As constatações deste evento provaram que não! Se o cidadão não se apropriar desses direitos fazendo-os valer, esses serão letra morta, ficarão só no papel.

Construir cidadania é também construir novas relações e consciências. A cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência, na vida social e pública. É no convívio do dia-a-dia que se pratica a cidadania, através das relações

que se estabelecem com os outros, com a coisa pública e o próprio meio ambiente. A cidadania deve passar junto por temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia e a ética.

Pode-se dizer que a cidadania é tarefa que não termina. Ela não é como um dever de casa, onde é feita uma parte, apresentada e fim. Enquanto seres inacabados os indivíduos estarão sempre descobrindo e tomando consciência mais ampla dos seus direitos. Nunca poderão chegar e entregar a tarefa pronta, pois novos desafios na vida social surgirão, demandando novas conquistas e, portanto, mais cidadania.

Assim, com as ações estratégicas adotadas através do projeto Trote da Cidadania, a IES inicia uma nova fase na formação cidadã do aluno de graduação, futuro profissional embasado na ética.

6 AÇÕES DE CONTINUIDADE

Após a eficácia das ações planejadas com a implantação do Trote da Cidadania, o projeto conquistou espaço de destaque no calendário acadêmico da IES. Em 2011, o evento de cidadania da Empresa Júnior é um pouco diferente dos demais, pois terá foco sócio-econômico-ambiental e já está obtendo o apoio do setor de educação ambiental da Companhia Espírito Santense de Saneamento - CESAN. Com o título "Sentinelas da Água: de olho no desperdício", o projeto foi registrado no banco de práticas em defesa do clima mantido pela COEP – Rede Nacional de Mobilização Social disponível na web no endereço <http://www.coeptbrasil.org.br/projetosdeadaptacao/publico/>

O projeto já está com ações educativas e de conscientização em andamento, cadastrado na web no endereço www.sentinelas.uni7.net e terá várias frentes de atuação. A primeira ação estratégica será a intensa panfletagem em diversos bairros da Região Metropolitana da Grande Vitória no início de fevereiro, incentivando o consumo racional da água. A meta é atingir, pelo menos, 30% da população.

Como meta futura espera-se a adesão de mais alunos comprometidos com o projeto bem como a incorporação de um maior número de parceiros nos diversos segmentos da comunidade local.